

CADERNO 3

Diário do Nordeste

caderno3@diariodonordeste.com.br

LANÇAMENTO

REGIVALDO FREITAS EXPÔE FOTOGRAFIAS E LANÇA LIVRO SOBRE O ENTORNO DO DRAGÃO DO MAR P. 6



CINEMA/MERCADO

Três vezes comédia

O "Se eu fosse você 2", "Divã" e "A Mulher Invisível" conquistaram o público e deram gás ao cinema nacional no primeiro semestre de 2009

FÁBIO FREIRE
Repórter

Foi-se o tempo em que os filmes brasileiros amargavam salas de cinema empoeiradas e vazias e o total desinteresse do público. Se, hoje em dia, o cenário ainda não é o ideal e nem sempre a disputa entre as produções nacionais e os blockbusters americanos é justa, o cinema brasileiro pode se orgulhar de já conquistar cerca de 30% do público que vai às salas de cinema nos quatro cantos do Brasil.

Somente no primeiro semestre de 2009, foram mais de 9 milhões de espectadores apreciando em salas escuras e na tela grande filmes brasileiros. Mais público para o cinema nacional do que todo o ano de 2008. Números impressionantes e que não se aplicam somente às produções "made in Brazil", mas ao mercado cinematográfico como um todo.

"Esses números têm sido uma surpresa para o mercado em geral", confessa Pedro Butcher, editor do Filme B (www.filmeb.com.br), site especializado na divulgação de números e notícias sobre o mercado cinematográfico brasileiro. "Mesmo em ano de crise, com o número de público de cinema caindo em vários países, no Brasil e nos EUA, o que se vê é tanto um crescimento de público quanto de bilheteria".

Aumento do público

Se o público de cinema vinha caindo progressivamente desde 2003 e 2004, dois anos marcantes quando mais de 100 milhões de espectadores foram aos cinemas, os números do primeiro semestre são animadores. "Se continuarmos nesse ritmo, é possível que a marca dos 100 milhões de espectadores seja atingida novamente", anima-se Pedro. Segundo ele, o cinema nacional é um



COMÉDIAS DE COSTUME: gênero é responsável pelos três maiores sucessos do cinema nacional em 2009, que juntos levaram cerca de 9 milhões de espectadores aos cinemas

TRÊS COMENTÁRIOS

Se eu fosse você 2

Continuação do sucesso de 2006, o filme mostra novamente Tony Ramos e Glória Pires trocando de papéis. Apesar da repercussão, o longa é baseado em uma premissa bastante batida e comum no cinema norte-americano dos anos 80: a troca de corpos;

Divã - Adaptação de um livro e peça de Martha Medeiros, o filme é um veículo para Lilia Cabral demonstrar talento e versatilidade, mesmo o longa naufragando em um roteiro cheio de clichês e uma direção amadora;

A Mulher Invisível - Selton Mello leva um fora e se apaixona por uma mulher (Luana Piovani) que só existe na sua imaginação. Apesar da idéia bacana, o filme não empolga graças ao humor escatológico e a falta de química entre as personagens (FF).

dos impulsionadores desse aumento. E três filmes nacionais, especificamente, são os "culpados" pela volta do público às salas de cinema. "Se eu fosse você 2", "Divã" e "A Mulher Invisível", três comédias que conseguiram ultrapassar a sonhada marca de um milhão de espectadores.

"Se eu fosse você 2" foi uma surpresa geral", acredita Pedro Butcher. "É difícil um filme nacional criar uma marca e sua segunda parte conseguiu alimentar e superar a expectativa do público. Ninguém sabia se a elasticidade da história iria funcionar, mas a dupla de atores e direção de Daniel Filho deram certo e criaram uma franquia", destaca. Sucesso que ultrapassou a marca dos 6 milhões de espectadores - atualmente em cartaz nas locadoras - e foi direto para o topo do ranking dos filmes nacionais mais visto no período da retomada, que tem como marco a estréia do filme "Carlota Joaquina. Princesa do Brasil", em 1995.

"Já 'Divã' parte de uma estratégia diferente. É voltado para um público feminino e parte do sucesso de um livro e peça de teatro", conta Pedro. O resulta-

do foi um público de quase dois milhões de pessoas. Há poucas semanas, "A Mulher Invisível" rompeu a barreira do 1 milhão de espectadores. "O filme é uma comédia romântica com apelo mais masculino", comenta o editor do Filme B.

Filmes médios

Mesmo não sendo necessariamente bons filmes e tendo conquistado a crítica, os três longas viraram sucesso. Coincidência ou não, são três comédias. "Uma das poucas tradições do cinema brasileiro são as chamadas comédias de costume, apoiada no relacionamento dos personagens", explica Pedro Butcher. "Apesar de haver um equilíbrio de gêneros entre os filmes nacionais mais vistos (ver ranking), a comédia é sim o gênero favorito do público que vai ao cinema ver uma produção brasileira".

"Hoje em dia já existe, inclusive, um termo para designar esses filmes espelhados nas pornochanchadas e no cinema erótico dos anos 1970 e 1980: são as globochanchadas", afirma Butcher. "São aqueles filmes que tem o padrão Globo Filmes [co-produtora e maior distribuidora nacional]. Mas o fato deles geralmente serem calcados em modelos e fórmulas não quer dizer que, às vezes, não sejam originais", acredita.

Comédias ou não. Bem recebidos ou massacrados pela crítica. O importante é que o cinema nacional tem conquistado espaço e derrubado preconceitos quanto à sua qualidade. "Talvez o que falte ao cinema nacional seja uma maior diversificação de gêneros e uma maior produção de filmes médios, aqueles que não chegam a ser 'blockbusters nacionais' ou longas alternativos, com distribuição limitada e com um público menor que 100 mil espectadores", lamenta Pedro.

Enquanto esses filmes não chegam, de acordo com Butcher, duas produções nacionais prometem esquentar o mercado cinematográfico nesse segundo semestre e, quem sabe, aumentar ainda mais os bons números dos seis primeiros meses de 2009: a comédia "Os Normais 2", continuação do êxito televisivo; e o drama urbano sobre violência "Salve General", com direção de Sérgio Rezende ("Zuzu Angel").

desafinado



Promoção Imperdível

Split Electrolux

Electrolux

12.000 BTU's

À VISTA

R\$ 1.230,00

ou 6 X R\$ 233,00 S/ENTRADA

no cartão Mastercard

CHEQUE - Sujeito à aprovação de crédito

(Sem Instalação)

Electro.com

3268.2815 / 3244.1719

AV. DES. MOREIRA, 1602

360802692